



Submetido: 26/09/2023; Avaliado 1/12/2023; Revisado: 18/12/2023; Aceito: 2/7/2026; Editado: 1/7/2026; Publicado: 3/7/2026

PROGRAMA DE FORMAÇÃO SOBRE INTERSECCIONALIDADE PARA O CORPO DOCENTE DA ESCOLA ESTADUAL GRACILIANO RAMOS NA CIDADE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN SOBRE INTERSECCIONALIDAD PARA EL PLANTEL DOCENTE DE LA ESCUELA ESTADUAL GRACILIANO RAMOS EN LA CIUDAD DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL

INTERSECTIONALITY TRAINING PROGRAM FOR THE FACULTY AT GRACILIANO RAMOS STATE SCHOOL IN THE CITY OF PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL

ODS a que a temática está vinculada: *educação de qualidade.*¹

Autor/a: Danielle dos Santos Silva ²

Autor: John dos Santos + <https://orcid.org/0000-0003-3405-0148> ³

Autor/a Orientador (a): Caroline Cavalcanti Padilha Magalhães ⁴

Resumo: O presente trabalho é um relato da Atividade Curricular de Extensão 4, ocorrida de março a maio de 2023 com professores do ensino médio/técnico da Escola Estadual Graciliano Ramos que fica localizada no município de Palmeira dos Índios - Alagoas. A intervenção psicossocial teve como base metodológica a pesquisa-ação, desenvolvida em um sistema discursivo e de compartilhamento de informações sobre os aparatos teóricos da interseccionalidade, através de encontros grupais que incluíram exposições audiovisuais, construções textuais coletivas e discussões, com o objetivo de trabalhar a temática da interseccionalidade evidenciando sua importância como ferramenta analítica para o reconhecimento das diversas implicações sociais advindas das relações de poder que atravessam os sujeitos no cotidiano escolar. Além disso, buscou-se proporcionar momentos de reflexão crítica entre os participantes. Este relato descreve os passos percorridos na execução da proposta, bem como os resultados obtidos com a intervenção. Nesse sentido, são apresentados dados que ilustram como o público-alvo compreendia a temática antes da atividade, as mudanças observadas após a intervenção e a relevância da interlocução entre Universidade e Comunidade na construção de novos dispositivos analíticos para compreender os sistemas de

¹ Educação de qualidade objetivo 4 DDS Objetivos de Desenvoltimentos Sustentáveis..

² Graduada em psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (2025) e Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas

³ Graduado em psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (2025)

⁴ Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas. Mestra em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2007) e Especialista em Psicologia Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2007).



poder e exclusão que ainda se reproduzem no espaço escolar. **Palavras-chave:** Extensão. Interseccionalidade. Relações de Poder. Professores.

Abstract: This paper reports on the Curricular Extension Activity 4, carried out from March to May 2023 with high school/technical education teachers from the Graciliano Ramos State School, located in the municipality of Palmeira dos Índios, Alagoas, Brazil. The psychosocial intervention was based on the action-research methodology, developed through a discursive system and the sharing of information on the theoretical frameworks of intersectionality. This took place in group meetings that included audiovisual presentations, collective textual constructions, and discussions, aiming to explore the theme of intersectionality and highlight its importance as an analytical tool for recognizing the various social implications arising from power relations that affect individuals in everyday school life. In addition, the activity sought to provide critical reflection among the participants. This report describes the steps taken during the implementation of the proposal, as well as the results obtained through the intervention. In this regard, it presents data illustrating how the target audience understood the topic before the activity, the changes observed afterward, and the significance of the dialogue between the university and the community in building new analytical tools to understand the systems of power and exclusion still reproduced in the school environment. **Keywords:** Extension. Intersectionality. Power Relations. Teachers.

Resumen: El presente trabajo es un relato de la Actividad Curricular de Extensión 4, realizada entre marzo y mayo de 2023 con profesores de educación media/técnica de la Escuela Estatal Graciliano Ramos, ubicada en el municipio de Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil. La intervención psicosocial tuvo como base metodológica la investigación-acción, desarrollada mediante un sistema discursivo y de intercambio de información sobre los marcos teóricos de la interseccionalidad. Esta se llevó a cabo a través de encuentros grupales que incluyeron presentaciones audiovisuales, construcciones textuales colectivas y discusiones, con el objetivo de abordar la temática de la interseccionalidad y destacar su importancia como herramienta analítica para el reconocimiento de las diversas implicaciones sociales derivadas de las relaciones de poder que atraviesan a los sujetos en la vida escolar cotidiana. Además, se buscó promover momentos de reflexión crítica entre los participantes. Este relato describe las etapas de ejecución de la propuesta, así como los resultados obtenidos con la intervención. En este sentido, se presentan datos que ilustran cómo el público objetivo comprendía la temática antes de la actividad, los cambios observados después de la intervención y la relevancia del diálogo entre la universidad y la comunidad en la construcción de nuevas herramientas analíticas para comprender los sistemas de poder y exclusión que aún se reproducen en el entorno escolar. **Palabras clave:** Extensión. Interseccionalidad. Relaciones de Poder. Docentes.

INTRODUÇÃO

O presente relato origina-se de uma experiência extensionista desenvolvida por graduandos de Psicologia no âmbito da educação, por meio da disciplina de Atividade Curricular de Extensão (ACE) 3 e 4 da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, Unidade Educacional de Palmeira dos Índios. O projeto visou à formação de professores do ensino médio da Escola Estadual Graciliano Ramos, localizada na referida cidade alagoana.

A proposta surgiu das discussões e dos estudos realizados na ACE 3, que serviram de preparação para os interventores e para a construção do projeto. A ação fundamentou-se em leituras e debates em sala de aula, com o objetivo de dialogar com os participantes sobre a ferramenta analítica da interseccionalidade. Como pontuam Collins e Bilge (2020), essa ferramenta é crucial para desvelar estruturas de poder que operam de forma imbricada na sociedade. Por meio dela, é possível



compreender as consequências sociais e psicológicas da interação entre dois ou mais eixos de subordinação.

Nesse sentido, o projeto foi concebido considerando o espaço educacional como um importante precursor de saberes e formador de cidadãos. A extensão valeu-se de metodologias ativas para disseminar o conhecimento teórico-metodológico sobre a interseccionalidade. O intuito era que os participantes voltassem o olhar para as múltiplas opressões produzidas no contexto social, bem como para os marcadores sociais de segregação e como eles atravessam os discentes. Uma vez que esses movimentos são determinantes nos processos subjetivos e na atuação do sujeito no mundo, julga-se relevante que as instituições de ensino público estejam atentas a esses marcadores e aos impactos que produzem na construção identitária e no desempenho escolar.

Considerando a temática, o território, os conhecimentos prévios de uma das extensionistas e a necessidade de uma abordagem crítica sobre as desigualdades, este trabalho propôs metodologias participativas. O objetivo foi colaborar com o desenvolvimento da sensibilidade analítica dos professores acerca das estruturas de poder vigentes que atravessam os estudantes, especialmente aqueles situados na intersecção de mais de um marcador social — subordinados a questões de raça, classe, gênero, território, entre outras.

Por meio de três atividades, que envolveram a produção de textos livres e cordéis, além de discussões e apreciação de materiais audiovisuais, buscou-se proporcionar à comunidade de educadores um espaço de debate. A intenção foi apresentar e manipular essas ferramentas analíticas, com base nos materiais expostos, a fim de ampliar o ensino democrático e a justiça social, aproximando, ao mesmo tempo, a universidade da sociedade por intermédio da comunidade escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho abordou aspectos técnicos que contemplam o campo da intervenção psicossocial, com vistas à pesquisa-ação. Tal metodologia é descrita por Neiva (2010) como facilitadora do bem-estar psicossocial de indivíduos, grupos, instituições, organizações e comunidades, atuando no campo da prática e investigando seus movimentos para produzir mudanças na realidade.



Com esse embasamento, os interventores buscaram compreender e refletir sobre as relações sociais e os processos sociopsicológicos do cotidiano da Escola Estadual Graciliano Ramos, bem como sobre os conhecimentos prévios dos docentes acerca da teoria da interseccionalidade. Visou-se, com isso, identificar possibilidades concretas para a promoção do bem-estar psicossocial dos indivíduos que compõem a comunidade escolar, além de apontar vias para a descentralização do poder docente, sensibilizando os professores sobre as repercussões de suas ações na formação humana e escolar dos sujeitos.

Para tanto, a intervenção foi direcionada prioritariamente aos professores, partindo da premissa de que, quando algo muda, o entorno também se transforma. Ou seja, provocar reflexões e deslocamentos nos profissionais que atuam diretamente no ambiente educacional é visto como um caminho dialógico para potencializar a transformação de toda a dinâmica escolar. O processo ocorreu em três etapas distintas: o levantamento (conhecendo o território e seus atores), a ação (dialogando e escrevendo as experiências para construir o futuro) e a avaliação (os resultados obtidos).

Conhecendo o território e seus atores

Seguindo os objetivos traçados a partir do levantamento (realizado via Google Forms), a metodologia adotada seguiu os princípios da pesquisa-ação, estruturando-se em três etapas principais: levantamento, ação e avaliação. Essa abordagem permitiu que os participantes colaborassem ativamente na realização das atividades, observando sempre o cotidiano para alinhar a proposta à realidade vivida pelos professores. Inicialmente, em consonância com a etapa de levantamento prevista na pesquisa-ação, escolheu-se uma instituição de ensino estadual com foco no ensino médio integral. No primeiro contato com a escola, estabeleceu-se um diálogo com a equipe gestora a fim de viabilizar a aplicação de um questionário on-line, com o propósito de identificar os conhecimentos dos professores sobre a interseccionalidade enquanto ferramenta analítica.

A proposta do mapeamento era compreender como essa perspectiva era percebida em relação ao público atendido pela escola, a forma como os docentes se liam, suas percepções sobre as próprias ações diante de ocorrências discriminatórias e a maneira como lidavam com essas demandas. Procurou-se conhecer como a escola trabalhava temáticas transversais de cunho social, o que implicava entender como os profissionais percebiam as dinâmicas das desigualdades sociais e suas implicações no contexto escolar. Buscou-se também identificar se tais questões haviam sido contempladas em suas

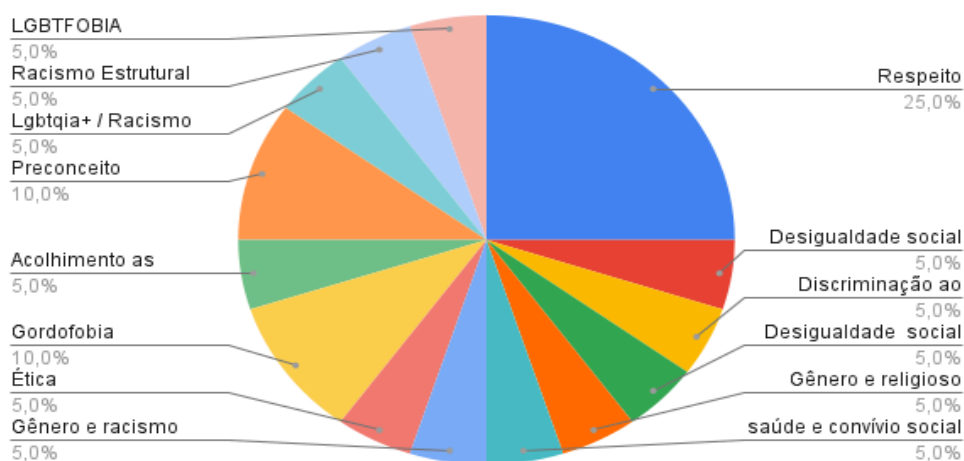


formações acadêmicas, além de dialogar sobre as relações com os estudantes, analisando as disparidades de poder que as permeiam.

A aplicação do questionário ocorreu presencialmente, com orientação verbal dos interventores, e o acesso ao formulário foi realizado por meio dos próprios aparelhos celulares dos participantes. Nessa etapa, contou-se com a participação de 18 profissionais da escola. Com base nos dados coletados, passou-se à organização da etapa de ação, que focou nas implicações sociais e relacionais mais recorrentes descritas nas respostas dos docentes. Dentre as 12 questões do formulário, uma disparava o seguinte questionamento: "Qual temática você acredita que é a demanda mais importante a ser trabalhada no ambiente escolar?".

Figura 1: Temas sugeridos pelos professores para debate interventivo.

12. Dentre essas temáticas, qual você acredita que é a demanda mais importante a ser trabalhada no ambiente escolar?



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Tal questionamento foi de extrema valia para a proposição das atividades, pois elas se estruturaram mediante o contexto desenhado pelo levantamento, permitindo uma melhor adequação da teoria à prática. Assim, foram organizadas atividades voltadas às temáticas do racismo, gordofobia, machismo e questões relacionadas à comunidade LGBTQIAPN+, uma vez que partiram da percepção e da experiência dos próprios docentes.

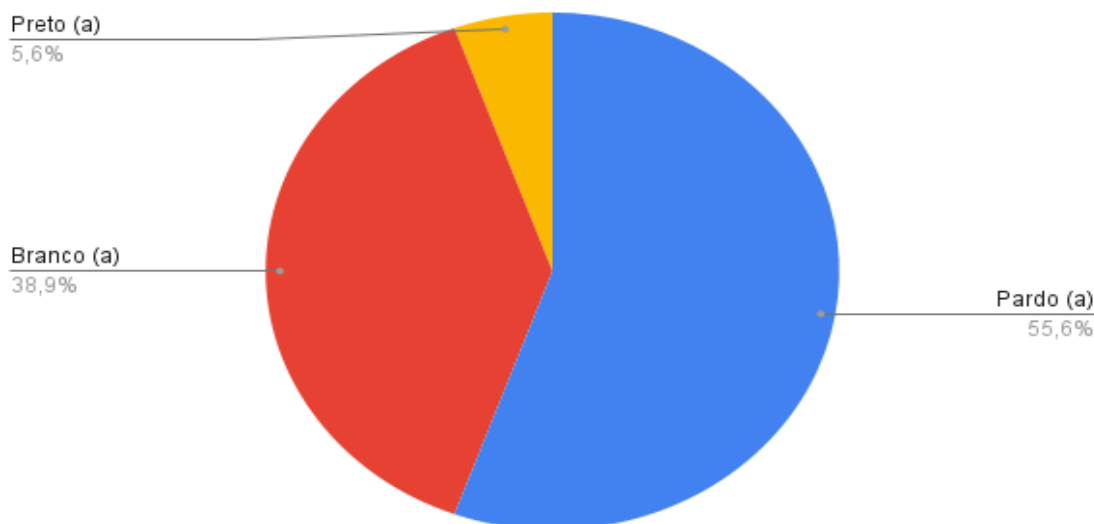
Dialogando e escrevendo as experiências para construir o futuro

Partindo desses resultados, foram estruturados três encontros grupais presenciais na escola, realizados no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Esse horário já era previsto nas jornadas de trabalho como um espaço para planejamento de aulas, discussão de estratégias didáticas, formação continuada, avaliação de projetos e outras necessidades da escola. Com isso, garantiu-se um espaço justificado pela ampliação da formação docente, conforme previsto no artigo 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996).

Nesse cenário, as atividades extensionistas foram desenvolvidas entre 22 de março e 24 de maio de 2023, conduzidas por dois discentes interventores do curso de Psicologia. O público participante consistiu em 24 profissionais da Escola Estadual Graciliano Ramos: 11 professoras, 8 professores, 2 coordenadoras, 1 articuladora e 2 diretoras. A faixa etária variou entre 23 e 68 anos.

Figura 2: Perfil racial dos(as) professores(as), segundo autodeclaração.

1. Quanto à raça/cor, como você se autodeclara?



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

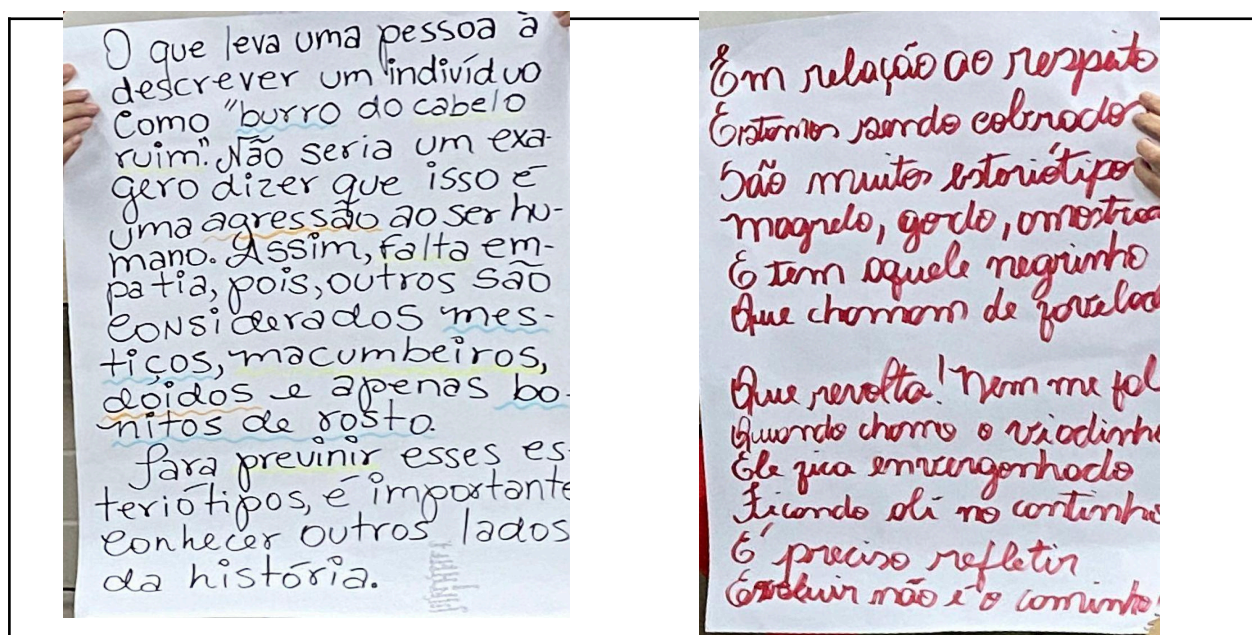
As atividades interventivas ocorreram em três momentos grupais (em dias diferentes), organizadas em um padrão: apresentação da temática (racismo, gordofobia, machismo e LGBTfobia, respectivamente), seguida de rodas de discussão e reflexão guiadas pelos pressupostos teóricos da interseccionalidade. Cada encontro contou com a exibição de materiais audiovisuais utilizados como disparadores de reflexão: a entrevista "O perigo da história única", de Chimamanda Adichie (2012); o curta-metragem "Vida Maria" (2006); e o documentário "LGBT - Homofobia e transfobia na escola", do podcast Bendita Geni (2018).

Esses materiais serviram como ferramentas mediadoras para o debate, permitindo que os participantes correlacionassem e reconhecessem os diversos atravessamentos sociais (interseccionalidades) presentes no cotidiano escolar, conforme descrito por Crenshaw (2002). As discussões possibilitaram reflexões sobre os fenômenos implícitos e explícitos na escola, suscitando possibilidades de atuação diante das tecnologias de subordinação reconhecidas e narradas por eles.

Durante os debates, foram relatadas por alguns professores situações de violência verbal entre os estudantes, que, no momento da ocorrência, eram majoritariamente reconhecidas apenas como *bullying*, sem a identificação do gerador real da situação. Partindo para uma análise crítica com a equipe, esses episódios foram identificados como manifestações de preconceito linguístico, gordofobia e LGBTfobia.

A primeira atividade contou com a produção de um contrato grupal, a exibição da entrevista de Chimamanda Adichie e a confecção de cartazes a partir de palavras consideradas estereotipadas e preconceituosas presentes no cotidiano (ex.: "cabelo ruim", "viadinho", "ceguinho"). O grupo foi dividido em dois subgrupos, que produziram e apresentaram seus textos. Foi um momento em que os ouvimos reconhecer expressões discriminatórias naturalizadas em seus cotidianos; ao mesmo tempo, abismaram-se com elas e tentaram se posicionar criticamente por meio de suas produções. No encerramento, relataram sentimentos de reflexão e preocupação.

Figura 3: Expressões docentes: cartazes produzidos durante a intervenção.



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Avançando para a segunda atividade, seguiu-se um roteiro semelhante: socializou-se o curta "Vida Maria", seguido de uma roda de conversa crítica que pretendeu suscitar narrativas que refletissem as estruturas machistas na percepção dos participantes. Para isso, os interventores lançaram provocações: "Quem é Maria? Qual a sua cor? Em que contexto ela está localizada? Qual o seu gênero?". No debate, o público-alvo reconheceu situações corriqueiras como machismo estrutural. A partir das reflexões daquela noite, alguns apontaram o desejo de trilhar o caminho da desconstrução de seus conceitos e comportamentos. Como observa Neiva (2010), esse movimento acontece quando os participantes passam do estado de "perceber as necessidades" para o de "sentir as necessidades", suscitando o desejo de mudança. Na ocasião, foi iniciada a oficina de cordel, que objetivava a escrita de situações de opressão, reconhecendo as intersecções nelas existentes.

A terceira e última intervenção abordou a vivência de pessoas LGBTQIAPN+ no ambiente escolar e contou com a participação de 22 docentes. A atividade partiu da exibição do documentário sobre homofobia e transfobia na escola, seguida de uma roda de conversa sobre os sentimentos despertados. Os participantes destacaram perceber a vivência do estudante (do vídeo) sob perspectivas de tristeza, solidão e preocupação. Conduzimos essas falas para o seguinte questionamento: "Qual o papel da escola na formação do indivíduo?". Nesse momento, eles relacionaram as falas do

documentário ao que acreditavam ser o objetivo da instituição. As respostas foram registradas no quadro, em torno da pergunta central. Em seguida, pedimos que visualizassem o resultado, citassem e distinguíssem o que acreditavam ser respostas efetivas ao questionamento. Finalizamos o encontro com a continuação da oficina de cordéis iniciada na atividade anterior. As produções foram lidas por todos e guardadas na "cordelteca" — uma caixa de madeira decorada com xilogravuras e flores de sisal, destinada a armazenar os cordéis como acervo da escola.

Figura 4: Cordelteca: interseccionalidade em Cordel



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Os textos produzidos abordavam narrativas relacionadas a marcadores sociais como raça, gênero, sexualidade, classe e território, promovendo o reconhecimento dos atravessamentos contidos nas histórias vivenciadas no contexto escolar. Ao final da intervenção, realizou-se uma avaliação com os professores por meio de um formulário on-line de sete perguntas, que objetivou compreender as percepções sobre os encontros, os aprendizados construídos e as possíveis contribuições da atividade para a prática docente. Essa etapa permitiu mensurar o impacto da ação e refletir sobre o processo formativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da intervenção, foi possível perceber que, inicialmente, 88,88% dos participantes afirmaram já conhecer a temática da interseccionalidade. Contudo, destacaram que não a aplicavam em seu dia a dia ou não a viam como importante para reconhecer, evitar e combater casos de discriminação no ambiente escolar. A partir das interações e discussões promovidas, ficou evidente o impacto da formação. Por meio de suas falas e comportamentos, observou-se um duplo movimento: por um lado, manifestou-se um genuíno interesse em aprofundar os conhecimentos sobre os temas trabalhados; por outro, destacaram a sobrecarga como principal empecilho para a modificação de suas práticas, relatando que trabalham por contratos e precisam estar em duas ou mais escolas para garantir o sustento.

Os resultados coletados por meio dos formulários inicial (sondagem) e final (avaliação) revelam uma transformação significativa na percepção e no posicionamento dos educadores. Na fase inicial, no quesito sobre o conhecimento de casos discriminatórios na escola, 9 professores responderam afirmativamente, enquanto 10 não realizaram nenhum apontamento. No entanto, ao analisar as respostas da avaliação final, constatou-se que 15 professores afirmaram pretender modificar sua prática por meio das discussões propostas pela intervenção. Verificou-se, assim, que boa parte daqueles que haviam respondido que não havia casos discriminatórios na escola, na verdade, não possuía subsídios teóricos suficientes para reconhecê-los.

Figura 5: Conhecimentos de casos discriminatórios no ambiente escolar.

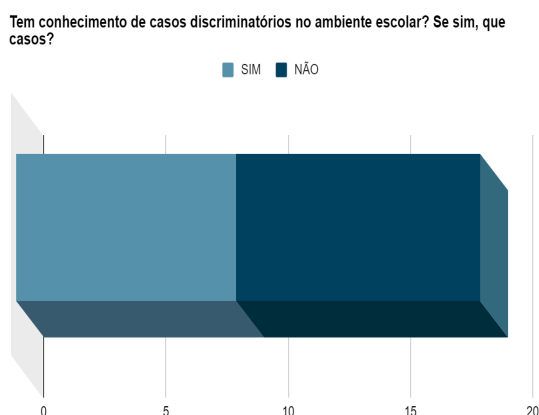


Figura 6: Quais são os tipos de casos discriminatórios no ambiente escolar

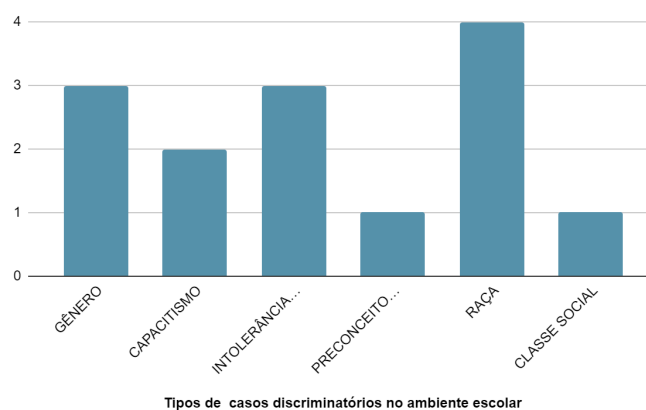
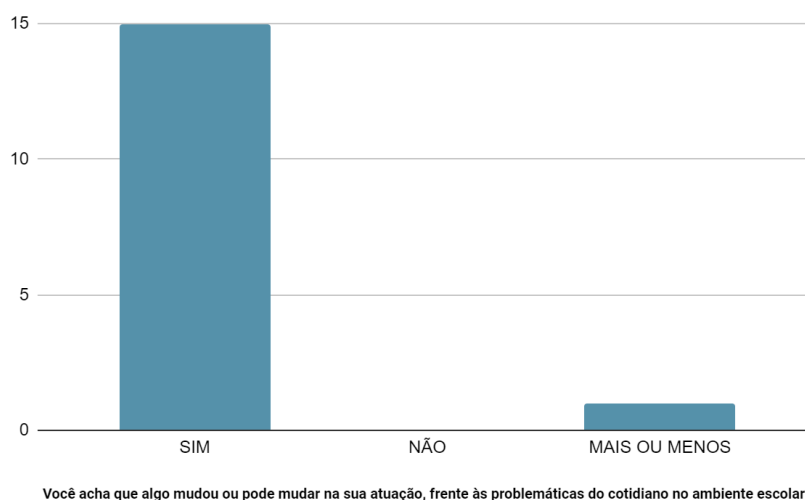


Figura 7: Você acredita que a intervenção contribuiu para que haja mudanças na sua prática?.



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Essa transformação na percepção pode ser interpretada como resultado de um processo de conscientização proporcionado pela intervenção. Com a leitura dos dados finais, evidenciou-se o que Góis (1994) destaca ao pontuar a atividade como um processo no qual se realizam transformações

mútuas entre os sujeitos e os objetos. Notou-se que houve transformações no campo cognitivo dos participantes mediante as atividades práticas e os momentos de reflexão. Alguns aspectos passaram de uma "necessidade percebida" para uma "necessidade sentida", uma vez que os docentes se apropriaram dos conteúdos e construíram novas percepções sobre suas práticas de ensino. Além disso, manifestaram o desejo de buscar mais conhecimentos relacionados às condutas que emergem no contexto escolar, visando a uma educação cada vez mais democrática, acolhedora e humanizada.

CONCLUSÕES

Esta intervenção extensionista demonstrou ser profundamente significativa tanto para o público-alvo quanto para os discentes de Psicologia que a propuseram. Para os educadores, a atividade representou um momento crucial de ampliação do repertório crítico, fornecendo ferramentas teóricas e metodológicas para identificar e enfrentar situações de discriminação que, antes da formação, frequentemente passavam despercebidas ou eram naturalizadas.

Durante as discussões, identificou-se que as temáticas em relação às quais os professores apresentavam maiores resistências ou dificuldades de abordagem relacionavam-se aos marcadores sociais de gênero e sexualidade, sobretudo pela ausência de formação adequada e pela sobrecarga de trabalho. Por isso, ressalta-se a necessidade de que essas discussões integrem a formação promovida pela própria instituição. Como bem apontou um dos professores, "a escola é um microuniverso do mundo lá fora", o que provoca reflexões sobre o impacto das práticas escolares na construção da cidadania estudantil. Os relatos também evidenciaram as vivências de estudantes LGBTQIAPN+ e os desafios enfrentados dentro e fora do espaço escolar, destacando a urgência de um ambiente verdadeiramente acolhedor e transformador.

É possível notar que as práticas sociais são móveis e mutáveis, constituindo o fazer cotidiano. Mas, nesse fazer, desfazer, criar e recriar, é indispensável que a universidade promova ações de extensão junto à comunidade. Por meio dessa atividade interventiva, ocorreram mudanças de pensamento e produção de conhecimento: embora 88,88% dos participantes da sondagem tenham demonstrado conhecer a temática previamente, após a intervenção, 93,75% pontuaram o desejo de modificar suas atuações e buscar mais aparatos teóricos. Essa mudança ocorreu a partir das reflexões geradas no desenvolvimento da atividade.



Nesse processo, constatou-se também a construção de conhecimento por parte dos discentes envolvidos. A atividade extensionista uniu teoria e prática como forma de promover mudanças sociais, proporcionando uma experiência enriquecedora e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação e a atuação do psicólogo em políticas públicas, contextos sociocomunitários e trabalhos com grupos.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo da história única**. [S. l.: s. n.], 2012. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EC-bh1YARsc>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BENDITA GENI - JORNALISMO LGBTQIA+. **Documentário LGBT**: homofobia e transfobia na escola. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo. Disponível em: https://youtu.be/g_RAbnK61N8. Acesso em: 12 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 mar. 2023.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. **Vida Maria**. Ceará: VIAGC Produção Digital, 2006. 1 vídeo. Disponível em: https://youtu.be/yEpoG_htum4. Acesso em: 12 mar. 2023.

COLLINS, P. H.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2020.

CRENSHAW, K. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. **Revista Estudos Feministas**, Los Angeles, v. 1, n. 1, p. 7-16, 2002. Disponível em:

<https://generoeducacao.org.br/wp-content/uploads/2015/11/A-Interseccionalidade-na-Discrimina%C3%A7%C3%A3o-de-Ra%C3%A7a-e-G%C3%AAnero-Kimberle-Crenshaw.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, Los Angeles, v. 10, n. 1, p. 171–188, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBOQ/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GÓIS, C. W. L. **Noções sobre psicologia comunitária**. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

NEIVA, K. M. C. (org.). **Intervenção psicossocial**: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.

